



É preferível ter sorte. Mas eu prefiro ser exato. Assim, quando a sorte vem, está-se pronto para ela

Ernest Hemingway

Setores do governo e da indústria defendem veículo híbrido com tecnologia nacional contra concorrência chinesa

A Toyota anunciou investimento de R\$ 11 bilhões no Brasil até 2030 para a expansão da capacidade produtiva de veículos, especialmente com a tecnologia híbrida Flex. A previsão é gerar mais de 2 mil empregos. O Corolla Sedã foi o primeiro híbrido Flex do mundo, se tornando um case internacional em 2019, e por ter sido desenvolvido no parque industrial brasileiro. Setores do governo vêm apoiando a atuação da empresa. A polêmica agora é sobre a concorrência com os carros elétricos chineses importados. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, publicada ontem, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, defendeu maior taxa sobre os importados, que não geram vagas de trabalho no país. Os híbridos produzidos aqui se tornaram também uma das bandeiras brasileiras de contribuição da indústria nacional ao processo de descarbonização nas reuniões do G20. O carro será apresentado no próximo encontro preparatório, dias 25 e 26, em Fortaleza. Hoje, o imposto sobre o carro elétrico é 18%. Mas há o movimento de se voltar a 35% de forma escalonada.

Etanol X Carvão

"Vamos transportar os ministros do G20 no veículo híbrido para eles conhecerem o produto brasileiro mais eficiente, ecologicamente falando. Ele não é 100% elétrico e não é 100% combustão. Por enquanto, só a Toyota está produzindo no Brasil e queremos mostrar que o nosso produto é o melhor, porque o Brasil tem um diferencial em relação ao resto do mundo, que é a sua matriz energética. O etanol faz muita diferença nisso aqui. A matriz dos chineses é o carvão. Vamos mostrar essa comparação do carro 100% elétrico chinês, com o nosso", destacou Marinho.

Paraguai e DF

A Toyota está há 66 anos no Brasil, com parque industrial em SP. Os veículos produzidos aqui estão sendo exportados para 22 países, somente híbridos foram 20 mil para o Paraguai no ano passado. "É importante fortalecer a indústria local e tecnologia do híbrido flex. Isso vai criar empregos no país, gerar pagamento de impostos e fortalecer o discurso brasileiro da sustentabilidade pelo uso do etano", disse à coluna Rafael Ceconello, diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Toyota Brasil. De janeiro a junho, foram vendidos cerca de 10 mil veículos Toyota no Centro Oeste e, deste total, 30% no Distrito Federal.

Piora no superávit de exportações

A alta das importações de carros elétricos da China para o Brasil foi apontada como explicação de boa parte da piora do superávit da balança comercial brasileira em junho de 2024, segundo o relatório do Indicador de Comércio Exterior (Icomex), da FGV. No mês, o saldo positivo foi de US\$ 6,7 bilhões, uma queda de US\$ 3,4 bilhões em relação a junho de 2023. Essa queda se deve ao recuo de -1,9% nas exportações e ao aumento de +14,4% nas importações. No primeiro semestre, o saldo foi de US\$ 42,3 bilhões, um recuo de US\$ 2,3 bilhões. O volume importado de bens duráveis cresceu 20%, especialmente para veículos elétricos da China.

Divulgação/Toyota



Samanta Sallum/CB/D.A Press



Senac ajuda na revitalização da Praça dos Três Poderes

Desde que foi inaugurada, em 25 de junho, a Casa de Chá sob a gestão do Senac/DF virou atração turística para brasilienses e para visitantes da capital federal. Soma sucesso de público, com reservas até setembro. E já deixou o legado de ter contribuído para a revitalização da região próxima ao espaço. O Senac recuperou as pedras portuguesas nas proximidades, e a placa com as informações turísticas da praça, que há anos estava deteriorada. O cardápio da Casa de Chá é uma declaração de amor à história da capital, com homenagens a personalidades como Sarah Kubitschek, Lucio Costa e Oscar Niemeyer. E praticamente todos os ingredientes e bebidas são de produtores locais. "Esse é um espaço-escola do curso para garçons, atendentes e baristas. É um local que valoriza do que é genuíno na cidade e contribuímos para recuperar urbanisticamente a proximidade, com o apoio do Iphan e do GDF", conta Vitor Correa, diretor regional do Senac, que aponta que virão mais novidades para o local.

Varejo no DF tem desempenho maior que a média nacional

As vendas no Distrito Federal cresceram 9,4% no acumulado do ano em comparação ao mesmo período de 2023, segundo dados levantados pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/DF). O período analisado é de janeiro a maio e o crescimento foi superior ao nacional, que registrou 4,8%. Houve aumento também de 0,8% em relação ao mês de abril. Além disso, o DF registrou a criação de 24 mil postos formais de trabalho, destes cerca de 1,1 mil no comércio, contra 21 mil do mesmo período.

Recuperação do ambiente de negócios

O presidente da CDL-DF, Wagner Silveira, comemora os números: "estamos vendo um movimento de recuperação desde o ano passado e isso tem se refletido positivamente no ambiente de negócios. Crescemos acima da média nacional em quase todos os segmentos do varejo e ainda estamos em um período favorável na criação de vagas de trabalho".



Divulgação/CDL

Otimismo para o dia dos pais

A sondagem realizada pela CDL-DF também aponta otimismo em relação as vendas para o mês de julho, 66% dos comerciantes se veem confiantes, e 40% dos entrevistados, acreditam que serão ainda maiores para o Dia dos Pais em 2024.

EXPOVITIS / Primeira edição da Expovitis movimentou o fim de semana e trouxe a Brasília produtores de vinho de todo o Brasil, colocando a capital do país em destaque na rota do enoturismo

Um brinde à vitivinicultura

» MILA FERREIRA

No último fim de semana, cerca de 9 mil pessoas passaram pelo Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF, para prestigiar a primeira edição da Expovitis Brasil 2024, feira nacional de viticultura, enologia e enoturismo. O evento reuniu produtores de todos os estados do Brasil e contou com palestras, painéis, estandes de degustação e shows de artistas nacionais como 14 Bis, Kleiton e Kledir e Zeca Baleiro.

A Expovitis trouxe a Brasília mais de 70 vinícolas de todo o país e cerca de 250 rótulos para degustação. Segundo o idealizador, produtor Ronaldo Triacca, o evento superou as expectativas. "O feedback dos expositores, dos vitivinicultores e, principalmente, do público, foi positivo. O evento reúne toda a cadeia vitivinícola, então aqui temos expositores de equipamentos, de insumos, vinícolas. Congregamos todos os terroirs do Brasil", afirmou. "As palestras também foram bem prestigiadas. Os auditórios estiveram lotados", completou.

As regiões do Distrito Federal e do Entorno estão ganhando destaque na produção de vinhos e no enoturismo. Com variações de temperatura durante o inverno, essas áreas possuem um clima propício para o cultivo de uvas viníferas, utilizadas na produção do vinho do Cerrado. Segundo a Emater-DF, em 2023, 2,7 mil toneladas de uvas foram produzidas em 94 hectares distribuídos entre as regiões do DF (abrangendo os núcleos rurais do PAD-DF e Jardim), Planaltina, Sobradinho e Brazlândia.

"O enoturismo é importante para o produtor de vinho agregar mais valor ao seu produto. Estamos nos espelhando no Vale

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ronaldo Triacca comemorou o sucesso do evento



Nikola Morito apresentou a cooperativa italiana Reuscedo

dos Vinhedos, na Serra Catarinense e também em outras regiões do mundo que têm tradição e qualidade no ramo", ressaltou Triacca. "A vitivinicultura envolve desde a produção da uva nos vinhedos, manejo da maturação da fruta, até o produto chegar à vinícola para a vinificação e também a parte do amadurecimento do vinho, além do engarrafamento", explicou.

Triacca falou ainda sobre a importância de valorizar o vinho nacional para também ser um expoente internacional. "Infelizmente, ainda há um certo preconceito em relação ao vinho brasileiro, mas a ideia dessa feira é também quebrar essa má impressão de que o vinho nacional ou é caro ou não tem qualidade. Nenhuma das duas afirmações é verdadeira", salientou.

Produtor de vinho de Brasília, Henrique Maia apresentou o rótulo Quartetto, produzido e engarrafado na Vinícola Brasília, que possui uma estrutura de vinificação entre 10 vinhedos.



Henrique Maia e Débora apresentaram o rótulo Quartetto



O sommelier Rogério Brito levou a esposa para degustar os vinhos

"Começamos em 2020 e a nossa primeira colheita foi ano passado. Hoje, temos o vinho branco, sauvignon blanc e até o fim do ano também finalizaremos a produção do tinto", disse.

Empresas nacionais e internacionais apresentaram suas inovações, com a promoção de intercâmbio de conhecimentos que impulsionam o desenvolvimento do mercado brasileiro. Um

exemplo foi a cooperativa italiana Rauscedo, onde os agricultores produzem mudas de videiras para comercialização. A cooperativa esteve representada pelo gerente de exportação, Nikola Morito. "Trabalhamos com mudas de videira para vinho. E agora também estamos com um programa autônomo de produção de variedades de uvas resistentes", destacou. "Somos a maior empresa de

produção de mudas do mundo. Temos uma produção de 90 milhões de mudas por ano e cerca de 359 variedades", completou.

Diretor da Associação Brasileira de Sommeliers, Rogério Brito esteve na Expovitis para fazer uma análise técnica dos vinhos da colheita de inverno. "Fiquei bastante surpreendido com o terroir da Serra da Mantiqueira, da vinícola São Geraldo, por conseguir amadurecer um pinot noir bem legal em um espumante. Aqui no Cerrado, não temos muito contato com o amadurecimento dessa uva", analisou. "Estou impressionado com a estrutura do evento. O potencial de exposição deste espaço é enorme", concluiu.

Premiação

A feira contou com a premiação da *Brazil Wine Challenge*. A competição classificou as vencedoras em Gran Ouro e Ouro. Entre os ganhadores, a Vinícola Uvva, de Mucungê, na Bahia. "A premiação é uma chance de nosso trabalho, uma valorização da produção feita na Chapada Diamantina, consolidando a qualidade dos vinhos da região", comemorou Marcelo Petrolí, enólogo da empresa.

Além da Uvva, também foram premiadas vinícolas do DF, como a Vinícola Brasília e a Villa Triacca; de Goiás, com a Ercoara e a Serra das Galés; e de Minas Gerais, como a Casa Geraldo. Além dessas, receberam o prêmio vinícolas de Pernambuco, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

O concurso é promovido pela Associação Brasileira de Enologia (ABE) e é único do país com a chancela da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), que este ano completa um século de criação.